



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

20
anos

Uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E PROMOÇÃO DA VIDA: ESTRATÉGIAS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Sabrina Vresinski, Vania Roseli Correa de Mello

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)
svresinski@gmail.com; vania-mello@uergs.edu.br

Resumo

Este trabalho é oriundo do estudo desenvolvido no trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), intitulado “Estratégias de Gestão para a Prevenção do Suicídio e Promoção da Vida dos Policiais Militares do Estado do Rio Grande do Sul”. O estudo teve por objetivo verificar quais são as estratégias de prevenção ao suicídio adotadas pela Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Sul (PMRS), bem como buscar aportar com novas questões relacionadas ao tema. Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa. Para analisar e interpretar os dados coletados utilizou-se a técnica análise temática de conteúdo. Concluiu-se que as estratégias de prevenção devem abranger a própria organização, além das ações de atenção e cuidado em saúde mental empregadas com os policiais militares.

INTRODUÇÃO

A polícia militar constitui-se em uma instituição que acaba englobando inúmeros fatores de estresse e de risco para o suicídio em comparação com as demais organizações da segurança pública. Além disso, o risco de policiais cometerem suicídio é iminente, por representarem uma categoria profissional que está em contato constantemente com situações violentas, traumáticas e estressantes. “Esse fenômeno está entre um dos mais graves riscos de vitimização, que não compromete somente o desempenho profissional de policiais, mas também a segurança dos cidadãos” (OUVIDORIA DA POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019, p. 48). Para De Souza e Oliveira (2019, p.53), o aumento significativo da taxa de suicídio de policiais não é aleatório, pois representa “o retrato de uma realidade perversa mantida por políticas públicas de segurança que tratam seus agentes principais como torniquetes de um sistema falido”.

Para Pareschi, Engel e Baptista (2016) as estatísticas de tentativas de suicídio disponíveis no país não são confiáveis, pois fatores socioculturais e o preenchimento incorreto dos instrumentos de levantamento de informações acarretam a subnotificação dos dados e a dificuldade para se vislumbrar a real dimensão do tema em questão. Quando se desloca o foco da análise para as instituições policiais militares é ainda mais complexo, pois a estrutura organizacional é altamente hierarquizada e rígida, o que contribui, entre outros motivos, para a ocorrência da morte de policiais militares por suicídio.

De acordo com o 13º Anuário de Segurança Pública, em 2018 o RS registrou 6 suicídios de policiais militares (PMs), uma variação de 133,3% em relação a 2017, ano em que o índice registrado foi de 3 suicídios. São números tidos como expressivos, considerando o efetivo da instituição, cerca de 19.000 militares estaduais (ME). Diante do aumento do índice de suicídio entre os PMs do RS, o estudo teve por objetivo verificar quais estratégias de prevenção estão sendo desenvolvidas pela PMRS, assim como



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

aventar novas questões relacionadas ao tema, visando contribuir a respostas mais efetivas ao comportamento suicida entre policiais militares.

METODOLOGIA

Efetou-se uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. O universo estudado foram organizações e servidores da segurança pública do RS, com foco na Polícia Militar e policiais militares. Os dados utilizados para a pesquisa foram obtidos através de pesquisa bibliográfica, documental e a partir de informações retiradas de endereços eletrônicos. A técnica utilizada para analisar, compreender e interpretar os dados coletados foi a análise temática de conteúdo. A organização da análise de conteúdo seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do estudo, foram identificadas as seguintes ações desenvolvidas pela PMRS: criação da Seção Biopsicossocial, no ano de 2004, cuja responsabilidade é planejar, coordenar e supervisionar a política interna de saúde mental da instituição; viabilizar investimentos na qualidade de vida dos PMs e seus familiares na área de saúde mental; proporcionar suporte emocional aos PMs que se envolverem em ocorrências de vulto, buscando mecanismos de adaptação mais adequados na sua atividade operacional; possibilitar melhores condições emocionais aos PMs para o enfrentamento de situações de tensão e estresse no exercício da profissão, através de Núcleos de Saúde Mental na capital e no interior do Estado; promover ações para prevenir o agravamento das patologias mentais, com isso, evitando a cronicidade das doenças e o aumento de afastamentos do serviço (BRIGADA MILITAR/GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2020a). Além disso, os hospitais da PMRS ofertam, dentre outros, atendimento psicológico, e no hospital localizado em Porto Alegre há, também, atendimento psiquiátrico e uma unidade de internação psiquiátrica (UIP), em função da área psiquiátrica ser uma das especialidades com maior demanda de atendimento, sendo a internação um recurso terapêutico para casos graves que exigem maior atenção e cuidados especializados (BRIGADA MILITAR/GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2020b).

Nos anos 2019 e 2020 foram desenvolvidas ações de promoção da vida e prevenção do suicídio na capital e no interior do Estado, que ocorreram como parte da campanha nacional conhecida como Setembro Amarelo. Na inspeção bial de saúde foram incluídos dois instrumentos de rastreio, um voltado à identificação de depressão (PHQ-2) e outro voltado à identificação de transtorno por uso de álcool (AUDIT-C). Em caso de rastreio positivo, os PMs são encaminhados aos ambulatórios de psiquiatria para uma avaliação aprofundada. Se o diagnóstico for positivo, o tratamento passa a ser imediatamente instituído, e, caso negativo, os PMs passam a receber orientações preventivas (BRIGADA MILITAR/SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA, 2020).

Recentemente, a instituição lançou o Programa Anjos, que tem como propósito difundir informações básicas sobre saúde mental de uma maneira mais direta ao seu público. Através do programa, é ofertado um curso de capacitação a PMs voluntários, que atuarão como facilitadores junto à tropa, auxiliando na identificação precoce e no encaminhamento de casos de adoecimento mental que necessitam de avaliação especializada, em especial, situações envolvendo risco de suicídio. Também, foi realizado o 1º Censo de Recursos Humanos da Instituição, com o propósito de conhecer o perfil de toda a comunidade policial militar do RS e contribuir para o desenvolvimento e incentivo de políticas públicas e assistenciais.



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

Observa-se que a PMRS vem adotando diversas estratégias para a prevenção do suicídio e promoção da vida, as quais vão ao encontro do que é proposto pelos órgãos superiores de saúde. Ademais, percebe-se que a implementação dessas estratégias se configura como atitude positiva da gestão da instituição, além de evidenciar que a mesma está atenta tanto ao fenômeno suicídio de policiais militares quanto à saúde mental dos servidores. Tais iniciativas, ainda que relevantes do ponto de vista da prevenção e da promoção da saúde, não têm sido suficientes para dar respostas mais efetivas ao comportamento suicida entre policiais militares, que continua aumentando. Em vista disso, fica o seguinte questionamento: essa insuficiência decorre do fato das estratégias desenvolvidas pela PMRS estarem voltadas apenas ao indivíduo, não abrangendo a organização?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo, considera-se extremamente necessário que a instituição adote estratégias de prevenção do suicídio e de promoção da vida de forma permanente, que não se limitem em nível de gestão, mas que sejam estratégias institucionalmente garantidas e com avaliação e revisão constantes. Para tanto, é importante que os serviços de assistência psicossocial também sejam assegurados institucionalmente, além disso, que sejam compostos por equipes multidisciplinares, para que os cuidados necessários aos servidores possam ser ofertados. Também, que sejam efetivadas capacitações e educação permanente das equipes atuantes nesses serviços, o que possibilita a construção de conhecimentos e saberes que podem auxiliar para respostas mais efetivas ao comportamento suicida entre policiais militares.

Sugere-se, ainda, que a PMRS constitua uma rede de apoio interinstitucional, em parceria, por exemplo, com o Sistema Único de Saúde (SUS), que possui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com universidades, para educação permanente em saúde das equipes etc., para que sejam fornecidos serviços de assistência psicossocial de qualidade aos seus servidores, auxiliando na promoção da vida e prevenção do suicídio. Outrossim, ressalta-se que há que se colocar em pauta o fenômeno suicídio de policiais e desenvolver políticas públicas de segurança que incluam estratégias de prevenção. Diante disso, aconselha-se que as estratégias considerem as organizações (sistema de gestão, organização do trabalho, estrutura organizacional, cultura etc.), além dos sujeitos, a exemplo: acolhimento humanizado do indivíduo ao ingressar nas instituições policiais; promover ambientes de trabalho e relações interpessoais formais saudáveis; desenvolver ações comprometidas com o aprimoramento das relações de confiança interpessoal; estimular o aumento da sociabilidade informal saudável; fortalecer a rede de atendimento e amparo aos policiais e seus dependentes; constituir uma rede de apoio interinstitucional; estabelecer estratégias comprometidas com o aperfeiçoamento da qualidade dos dados, pois ainda existe bastante subnotificação nos dados sobre suicídio e tentativa de suicídio entre os policiais; desconstruir culturas institucionais que podem colaborar para o comportamento suicida e para o aumento de risco de suicídio; desmistificar a ideia sobre o policial militar ser inabalável etc.

REFERÊNCIAS

BRIGADA MILITAR/GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Seção Biopsicossocial. Disponível em: <<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/secao-biopsicossocial>>. Acesso em: 30 ago. 2020a.

BRIGADA MILITAR/GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Unidade de Internação Psiquiátrica HBMPA. Disponível em: <<https://brigadamilitar.rs.gov.br/saude-mental-hbm>>. Acesso em: 31 ago. 2020b.

BRIGADA MILITAR/SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. Saúde Mental, 2020. Disponível em: <<https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/secao-biopsicossocial>>. Acesso em: 30 ago. 2020.



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

DE SOUZA, E. L.; OLIVEIRA, M. R. DE. **Policiais: torniquetes da nação, até quando?** in: **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019**, 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019**, 2019. Disponível em: <<https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

OUVIDORIA DA POLÍCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Uma Análise Crítica Sobre Suicídio Policial**, 2019. Disponível em: <<http://www.ssp.sp.gov.br/ouvidoria/Detalhes.aspx?id=21302>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PARESCHI, A.; ENGEL, C.; BAPTISTA, G. **Direitos humanos, grupos vulneráveis e segurança pública** (Coleção pensando a segurança pública). p. 302, 2016.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. *Qualitas Revista Eletrônica*, v. 16, n. 1, 6 maio 2015.

